

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE BASE: UM ESTUDO NA ESCOLA
E.E.M. CYRINO LUIZ DE AZEVEDO**

**ENVIRONMENTAL EDUCATION IN BASIC EDUCATION: A STUDY IN SCHOOL
E.E.M. CYRINO LUIZ DE AZEVEDO**

Jhonatan da Costa Rosa, Amanda de Lemos Dias e Eduardo Piffero Berttim

RESUMO

O presente artigo possui como tema a educação ambiental nas escolas, e teve como objetivo geral identificar a existência e a aplicabilidade da educação ambiental no ensino de base na Escola Estadual de Ensino Médio Cyrino Luiz de Azevedo. Para tanto, através da análise sobre a importância da educação ambiental no ensino base, a forma como essa educação ambiental é tratada e identificando as ações de educação ambiental na escola, sendo a escolha do tema voltado ao fato de que este assunto ser de extrema importância nos dias atuais e estar em evidência no mundo. Para o desenvolvimento do estudo, o tipo de pesquisa foi descritiva, com abordagem qualitativa e a técnica utilizada para a análise dos dados foi a análise de conteúdo, sendo seu instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevistas na qual foi direcionado as 5 professoras das turmas de 1ª a 5ª ano da Escola. Ao final da pesquisa foi possível identificar que a escola possui a educação ambiental e que sua efetividade é existente, tendo a consciência que a questão ambiental não pode ficar restrita somente ao ambiente escolar e sim atingir também a comunidade onde a escola está inserida.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Escola. Professores. Alunos.

ABSTRACT

This paper investigates environmental education in schools, and aimed to identify the existence and effectiveness of environmental education in the State Preparatory High School Cyrino Luiz de Azevedo. Therefore, through the analysis of the importance of environmental education in basic education, the way that environmental education is treated and identifying environmental education in schools, the choice of the theme back to the fact that this matter be extremely importance in the present day and be in evidence in the world. To develop the study, the type of research was descriptive, qualitative approach and the technique used for the analysis was a content analysis, and its data collection instrument a talk script in which it was directed teachers of the 5 class 1st to 5th year of school. At the end of the research was identified that the school has environmental education and that their effectiveness is existing, with the awareness that environmental issues can not be confined only to the school environment but also reach the community where the school is located.

Keywords: Environmental Education. School. Teachers. Students.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é um tema de extrema importância, pois trata de um assunto atual e que afeta o cotidiano das pessoas. Ela sendo discutida desde o ensino base nas escolas, ganha uma força imensa, pois as crianças absorvem as ideias com mais facilidade e tem maior disposição para colocar essas em prática.

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela globalização onde cada vez há mais informação e menos conscientização das pessoas é necessário o envolvimento de articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental (JACOBI, 2002). Sendo assim, ainda conforme o autor o contexto atual faz com que haja uma reflexão cada vez menos linear, ou seja, uma inter-relação dos saberes e de práticas que criam valores comuns e identidades nas ações solidárias, fazendo com que diante da reapropriação da natureza, haja uma perspectiva que privilegia o diálogo entre esses saberes.

A Educação Ambiental conforme Sauvé (2005) trata-se de uma dimensão essencial da educação fundamental que diz respeito a uma esfera de interações que está na base do desenvolvimento pessoal e social. A educação ambiental visa a induzir dinâmicas sociais, de início na comunidade local e, posteriormente, em redes mais amplas de solidariedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão autônoma e criativa dos problemas que se apresentam e das soluções possíveis para eles (SAUVÉ, 2005).

Neste contexto, a escola é um espaço privilegiado para a realização de práticas de ensino, na qual contribua para estabelecer uma conexão entre saberes e informações, sendo uma das oportunidades de para criar condições e alternativas que estimulem os alunos a não só pensarem, mas como agirem de forma cidadã, cientes de seus deveres e responsabilidades e, principalmente, perceberem-se como integrantes do meio ambiente (LIMA, 2004).

Com isso, tendo em vista a importância da prática da educação ambiental dentro das escolas, principalmente no ensino base, o estudo teve como objetivo geral de identificar a existência e aplicabilidade da educação ambiental no ensino base na Escola Estadual de Ensino Médio Cyrino Luiz de Azevedo. Especificamente: i) Analisar a importância da educação ambiental no ensino de base; ii) Analisar a forma como a educação ambiental é tratada na escola Cyrino Luiz de Azevedo; iii) Identificar as ações de educação ambiental na escola Cyrino Luiz de Azevedo; iv) Contribuir com o desenvolvimento da educação ambiental no ensino de base na Escola Cyrino Luiz de Azevedo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Segundo Carvalho (2006), a Educação Ambiental é considerada inicialmente como uma preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização, que seja capaz de chamar a atenção para o uso excessivo dos recursos naturais, assim como ao seu esgotamento, fazendo com que haja o envolvimento direto dos cidadãos em ações sociais ambientalmente corretas.

Mas essas práticas vêm em uma constante evolução no mundo (PEDRINI, 1997).

- Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, 1972;
- Encontro de Belgrado, 1975;
- Conferência de Tbilisi, 1977.

O avanço da consciência ambiental e o crescente estudo sobre a educação ambiental só começam a ocorrer nos anos de 80 e 90 (CARVALHO, 2006).

A Educação Ambiental é um tema emergente nos dias de hoje já que se percebe a necessidade de uma melhoria do mundo em que vivemos, pois é facilmente notado que estamos regredindo, deixando cada vez mais de lado nossa qualidade de vida de um modo geral, seja pelo curto espaço de tempo ou pelos compromissos em excesso, fazendo com que nossas obrigações diárias fiquem de lado (GUEDES, 2006). Ainda conforme o autor, o crescimento e difusão da Educação Ambiental é extremamente importante para podermos dar condições melhores de vida às futuras gerações.

Cuba (2010) salienta que a Educação Ambiental caracteriza-se por adotar a gestão ambiental como princípio educativo do currículo e por centrar-se na ideia da participação dos indivíduos na gestão dos seus respectivos lugares: seja a escola, a rua, o bairro, a cidade, enfim, o lugar das relações que mantém no seu cotidiano. Sendo assim entende-se que o principal papel da educação ambiental é contribuir para que as pessoas adotem uma nova postura com relação ao seu próprio lugar.

Conforme Layrargues (2004, pg. 09)

“Educação Ambiental é um vocábulo composto por um substantivo e um adjetivo, que envolvem, respectivamente, o campo da Educação e o campo Ambiental. Enquanto o substantivo Educação confere a essência do vocábulo “Educação Ambiental”, definindo os próprios fazeres pedagógicos necessários a esta prática educativa, o adjetivo Ambiental anuncia o contexto desta prática educativa, ou seja, o enquadramento motivador da ação pedagógica”.

Com isso a Educação Ambiental, portanto é o nome que historicamente se convencionou dar às práticas educativas relacionadas à questão ambiental.

A necessidade de abordar o tema da complexidade ambiental vem da percepção sobre o grande processo de reflexão no que diz respeito as práticas existentes e das múltiplas possibilidades, sendo a realidade de hoje muito complexa e fazendo com que o estudo do tema seja definido como uma racionalidade, articulando a natureza, as técnicas e a cultura. Compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, é um fator de reflexão da complexibilidade ambiental fazendo com que haja a transformação de não somente um processo educativo articulado e compromissado com a sustentabilidade tendo o apoio das diferentes áreas do saber (CARVALHO, 2004).

Sabe-se ainda que a educação ambiental surgiu na tentativa de reverter e minimizar a degradação ambiental que se ocupa no mundo nos últimos séculos (AMÂNCIO, 2005). Assim, a educação ambiental possui uma ênfase emergente e transformadora, já que busca incessantemente interligar o ser humano com o meio onde vive (AMÂNCIO, 2005).

Assim, as pessoas que trabalham com a educação ambiental podem constatar a surpreendente diversidade desta denominação. Um olhar um pouco mais detido – seja daqueles que já trabalham a muito tempo, dos iniciantes ou dos que estão apenas passagem pela área – observará as inúmeras possibilidades que se abrem sob a temática (2001 *apud* Carvalho, 2004).

Por fim, entende-se que a educação ambiental é uma educação que faz com que haja a participação efetiva dos cidadãos no que se refere ao tema, fazendo com que tenha uma “nova aliança” entre o ser humano e a natureza e, acima de tudo, fortalecer e estimular a participação social de todos. Assim a Educação Ambiental seria construída pela sociedade através dos cidadãos nas diversas discussões acerca dos problemas ambientais do micro ao macro ambiente (AMÂNCIO, 2005).

E como se sabe que os que futuro do mundo estão nas crianças, aborda-se no próximo tópico a importância de uma boa educação na base para a evolução da educação Ambiental

2.2 EDUCAÇÃO DE BASE: O Ensino Fundamental

A educação é uma poderosa ferramenta, com ela se constrói novas práticas e conceitos sobre algo. É ela que nos traz o conhecimento que faz com que se desenvolva o intelecto de cada ser no campo científico. Mas sendo essa, holística, que estimula o senso crítico (CHALITA, 2002).

Ainda conforme o autor, à educação é o instrumento mais efetivo de intervenção para constituí-la novos conceitos precedentes à uma esperada mudança nos hábitos. Sendo assim, Lima (2004) descreve a escola como um local distinto, próprio para firmar relações e transmitir informações, tendo como função estimular os alunos a formarem o seu ponto de vista e tornarem-se cidadãos.

Lima (2012) relata que o ensino fundamental tem importância vital, pois se constitui na base na trajetória escolar dos alunos. Porém a comprovação mais significativa da importância que o ensino fundamental possui na formação das pessoas se dá no momento em que o governo federal, através do Ministério da Educação, impõe às escolas a adoção do Ensino Fundamental de 9 anos, em 2006.

Conforme Brasil (2007), o objetivo desta nova iniciativa é fazer com que as crianças a partir de 6 anos passem mais tempo no convívio escolar possibilitando assim maiores oportunidades de aprendizagem. Interpretando os conceitos dos autores citados anteriormente, percebe-se que a educação, neste caso, principalmente no ensino fundamental, possui uma relevância extrema para começar a tentativa de modificar o modo como se observa o tratamento dado ao meio ambiente.

2.3 O PAPEL DA EDUCAÇÃO DE BASE NA CONTRIBUIÇÃO DE UMA BOA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Para Dias (2004), o ensino relacionado ao meio ambiente nas escolas não deve abordar os mesmos assuntos de sempre, assuntos batidos como simplesmente orientar a colocar lixo na lixeira, mas sim um ensino de base focado no meio ambiente, de uma forma que provoque uma mudança significativa de valores, acarretando às crianças uma nova percepção, deixando de lado o ensino conservador que geralmente é aplicado. O pensamento de Chalita (2002) coincide com o de Dias (2004) neste aspecto, pois Chalita (2002) considera ideal um método de educação que estimule o senso crítico, métodos e provoque debates, comprovando assim o sucesso em obter o interesse dos alunos.

Santos (2007) vai mais além e sugere a introdução de uma disciplina específica na grade curricular das escolas, objetivando alcançar um número maior de pessoas, que conseqüentemente poderão ser defensores do meio ambiente, munidos de boa capacidade intelectual sobre o tema. Para isto, é necessário um estudo sobre a melhor forma de aplicação, levando em consideração também a ideologia de cada escola.

Porém algumas escolas são resistentes quanto à implementação dessa educação ambiental, a ecopedagogia, tornando difícil sua consolidação. Essa resistência se dá pela falta de capacitação dos docentes, falta de recursos das escolas, certa de dificuldade em manter alguns tipos de projetos que levem os alunos para o ambiente externo dessa e até mesmo a falta de interesse de alunos pelo tema (BIZERRIL; FARIA, 2001).

A busca pelo ensino ambiental na base, entretanto, não deve depender apenas das iniciativas dos professores preocupados com a questão, mas deve ter apoio irrestrito também da diretoria da escola e também dos pais. Bizerril e Faria (2001) abordam os temas que atrasam ou até mesmo impossibilitam em dado momento o ensino ambiental nas escolas, sendo eles a demasia de conteúdos e a programação pré-determinada pela escola, porém também são enfatizados problemas vinculados à compreensão sobre conceito e objetivos da educação ambiental.

Maranhão (2005) relata que, tendo consciência da precariedade da infraestrutura do sistema educacional, compreende-se a dificuldade vivida pelos professores em abordar o tema da forma mais adequada. Em razão disto, as escolas e professores que, apesar de todas as adversidades, se esforçam para formar pessoas preocupadas com o futuro do meio ambiente, merecem ser aclamadas.

Com essas dificuldades em vista, algumas escolas escolhem fazer parcerias com alguns institutos, onde existem especialistas que podem tratar do assunto com os alunos de maneira esclarecedora. Alguns projetos são feitos pelos próprios professores, sem auxílio de recursos. Medidas essas que contribuem para o aprendizado do aluno, para melhor entendimento do assunto (BIZERRIL; FARIA, 2001)

A inserção da educação ambiental no ambiente escolar deve ser de maneira que todos se mobilizem, pais, alunos, professores e direção da escola. Por conta dos problemas ambientais do mundo, é importante que esses alunos, desde o início de sua educação escolar os entendam, pois a escola é um lugar fundamental para que esse processo aconteça, assim, fazendo com que o aluno compreenda sua dimensão.

3. MÉTODO

A vigente pesquisa foi executada na Escola estadual de Ensino Médio Cyrino Luiz de Azevedo, nas turmas de 1º a 5º ano do Ensino fundamental onde se pretende identificar a existência e efetividade da educação ambiental nestas turmas.

A presente pesquisa possui abordagem descritiva, por meio da realização de uma pesquisa qualitativa.

A descrição é o método que metodologicamente descreve cada um dos passos dados na realização da pesquisa, possibilitando com que o leitor visualize tudo aquilo que o pesquisador mentalmente visualizou (CERVO, BERVIAN & DA SILVA, 2007).

Então, o tipo de pesquisa escolhido para o vigente trabalho foi descritiva que conforme Hair Jr. et al (2005) envolvem a criação de dispositivos para a coleta de dados, a coleta dos dados, verificação de erros, codificação de dados e por fim armazenamento de dados.

Marconi e Lakatos (2012, p. 81) esclarecem que "a abordagem é a maneira pela qual o estudioso interpreta uma situação". Desta forma, o estudo possui uma abordagem qualitativa, que segundo Fachin (2006) caracteriza-se por seus atributos e relaciona não somente aspectos mensuráveis, mas também aspectos definidos de forma descritiva. Gil (2012) enfatiza que em abordagens qualitativas não há fórmulas ou procedimentos pré-definidos e, conseqüentemente, a análise dos dados depende muito de cada pesquisador.

A coleta de dados foi por um roteiro de entrevista semiestruturada com os 05 professores das turmas de 1º a 5º ano do ensino fundamental conforme quadro 1.

	Questões
1	Gênero?
2	Idade?
3	Escolaridade?
4	Tempo de serviço na escola?
5	Séries que trabalha?
6	Como você definiria a EA na sua escola?
7	Como você vê e/ou planeja a EA na sua escola nos próximos 3 anos? Como?
8	Quais as principais facilidades no desenvolvimento da EA na escola?
9	Quais as principais dificuldades enfrentadas no desenvolvimento da EA na escola?
10	A escola faz alguma integração com a comunidade? Se sim, quais?
11	Qual a facilidade da comunidade escolar entender essas questões?
12	Qual a dificuldade da comunidade escolar de entender essas questões?
13	Caso esse tema não tenha sido tratado, como você acha que a EA pode ser inserida em suas atividades? Se sim, quais atividades, temas, carga horária e como é desenvolvida?

Fonte: Adaptado da Coleção – Educação para todos/ MEC

A técnica de análise dos dados empregada no estudo será a análise de conteúdo. Conforme Severino (2007, p. 121) "é uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens gestos." O autor destaca ainda que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas utilizadas para analisar as diferentes formas de comunicação. Para Bêrni e Fernandez (2012), a análise de conteúdo geralmente trabalha com dois tipos de fontes: o estudo de materiais resultantes de comunicação verbal, como jornais, livros e também a documentação oral; instrumentos criados especialmente para a pesquisa em questão, como entrevistas e discussões em grupo. Marconi e Lakatos (2012) enfatizam que o objetivo da análise de conteúdo é a manipulação do conteúdo adquirido através das comunicações, que podem ser de várias formas diferentes.

Desta forma, a escolha pela técnica de análise de conteúdo ocorreu pela possibilidade de extrair, aliada à técnica de coleta de dados na forma de entrevista semiestruturada, o máximo possível do conteúdo adquirido, sendo realizável inclusive a percepção de informações que os entrevistados não pronunciaram de forma clara, porém deixaram transparecer através de seus gestos e expressões.

A seguir será demonstrado os resultados do presente artigo.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente capítulo mostrará a análise dos resultados. Primeiramente, será apresentado o perfil sociodemográfico dos respondentes e a seguir como os resultados se relacionam com o objetivo da pesquisa.

Conforme mencionado na metodologia, foram realizadas 5 entrevistas contendo 13 questões pré-estruturadas na Escola Cyrino Luiz de Azevedo.

Em relação ao gênero, todos os respondentes foram do sexo feminino e faixa etária entre 48 a 60 anos. Todas as professoras possuem Ensino Superior completo, sendo que a entrevista E3 possui especialização. Ressalta-se que todas as professoras mencionam trabalhar na escola pelo menos 6 anos, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos Entrevistados

Entrevistado	Gênero	Idade	Escolaridade	Tempo de Serviço na Escola	Séries que Trabalha
E1	F	53	Ensino Superior	6 anos	2º ano
E2	F	52	Ensino Superior	12 anos	3º ano
E3	F	54	Especialização	15 anos	4º ano
E4	F	60	Ensino Superior	12 anos	1º ano
E5	F	48	Ensino Superior	6 anos	5º ano

Fonte: elaborado pelos autores, com base nas entrevistas.

Após a caracterização do perfil da amostra pesquisada, expõe-se a seguir, a apresentação e discussão dos resultados referentes as demais questões.

Conforme Guedes (2006) a Educação Ambiental é um tema emergente nos dias de hoje já que se percebe a necessidade de uma melhoria do mundo em que vivemos, pois é facilmente notado que estamos regredindo, deixando cada vez mais de lado nossa qualidade de vida de um modo geral, seja pelo curto espaço de tempo ou pelos compromissos em excesso, fazendo com que nossas obrigações diárias fiquem de lado. Sendo assim os professores ao serem questionados como definiriam a Educação Ambiental na Escola, obteve-se a seguinte resposta:

“A Educação Ambiental na escola busca a consciência de que a preservação ambiental e o consumo consciente dentro e fora da escola” (E1).

“Reciclando, arrecadando materiais e projetos para com o lar para a arrecadação de renda, compromisso com a natureza e conscientização não só conscientizando as crianças e sim os familiares” (E4).

Essas definições fazem com que diversas vertentes como: a cultura, a política, a economia, a social e principalmente a ambiental venham a tona através de uma reflexão chamada de ética cidadã (AMÂNICO, 2005). Sendo assim as professoras veem/planejaram a Educação Ambiental nos próximos anos da seguinte maneira:

“Conservação do ambiente escolar e a conscientização de alunos, professores e comunidade em geral” (E2).

“De uma forma crescente, onde haverá a conscientização das crianças sendo elas multiplicadoras do conhecimento e da cidadania” (E5).

A busca pelo ensino ambiental na base, entretanto, não deve depender apenas das iniciativas dos professores preocupados com a questão, mas deve ter apoio irrestrito também da diretoria da escola e também dos pais. Para isso foi questionado as professoras se a Escola faz alguma integração com a comunidade visto que as crianças devem seguir os bons exemplos dos pais, amigos e colegas. A entrevistada E3 referencia:

“Através do Projeto Compartilhando Vivências, na qual as crianças apresentam as atividades voltadas para o Meio Ambiente para as demais turmas do Ensino Fundamental e para a comunidade em geral, além de haver o plantio de mudas e distribuição de folhetos explicativos” (E3).

As questões (9 e 10) abordaram as dificuldades e as facilidades para o desenvolvimento Educação Ambiental na Escola, conforme Tabela 2

Tabela 2 – Dificuldades e Facilidades no desenvolvimento da Educação Ambiental na Escola

Dificuldades	Facilidades
Costumes Familiares	Alta Compreensão das crianças sendo motivados a propagar o que foi ensinado
Descuido do Poder Público	Equipe Diretiva Acessível
Falta de conscientização da comunidade	Comprometimento e envolvimento dos professores

Fonte: elaborado pelos autores, com base nas entrevistas.

Pode-se notar que essas dificuldades mencionadas pelos professores para o desenvolvimento da Educação Ambiental na Escola, tais como, costumes familiares, descuido do poder público e falta de conscientização, apresentadas pelas educadoras vão de encontro ao que Bizerril e Faria (2001) dizem ao citarem que essa resistência se dá pela falta de capacitação dos docentes, falta de recursos das escolas, certa de dificuldade em manter alguns tipos de projetos que levem os alunos para o ambiente externo dessa e até mesmo a falta de interesse de alunos pelo tema. Portanto, na escola todos (equipe diretiva, professores, servidores) são empenhados em manter uma maior conscientização dos alunos através de projetos simples mas, eficientes.

As facilidades encontradas pelos professores para o desenvolvimento da Educação Ambiental dão-se pelo fato da alta motivação das crianças e pela fácil compreensão dos temas, assim como uma equipe diretiva disposta a auxiliar e incentivar os educadores na melhora contínua de suas atividades, fazendo com que haja um melhor comprometimento dos mesmos.

Para identificar se a comunidade escolar entende a educação Ambiental, nas questões (11 e 12) foi abordado quais as facilidades e as dificuldades para esse entendimento e isso pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 – Dificuldades e Facilidades da Comunidade escolar entender a Educação Ambiental

Dificuldades	Facilidades
Devido valor ao tema	Convivência com o tema (no recreio, merenda, sala de aula, etc...).
Simplificação e Minimização do problema	Alunos empenhados
Falta de ações do Poder Público	Projetos escolares

Fonte: elaborado pelos autores, com base nas entrevistas.

Analisando a Tabela 3, pode-se notar que as principais dificuldades apontadas pelas professoras foram a comunidade escolar dar devido valor a Educação Ambiental e a simplificação e minimização que os mesmos tem do tema e por fim a falta de ações do Poder Público incentivando e mobilizando a comunidade. Nas facilidades apontadas nota-se a convivência diária com o tema, sendo que os alunos são incentivados a preservar o ambiente escolar e o meio em que vivem, além disso os alunos se mantêm empenhados nas causas ambientais abraçando a causa e fazendo com que os projetos escolares sejam mantidos e devidamente executados.

Com isso, o trabalho educacional é componente de determinadas medidas das mais essenciais, necessárias e emergentes, pois entende-se que a maior parte dos descuidos com a natureza está relacionada a conduta dos cidadãos na qual se mostram inadequadas sendo impulsionadas pelo consumismo – capitalismo – que geram desperdício, e ao uso descontrolado dos bens naturais (CARVALHO, 2006).

Por fim, questionou as professoras quais os temas, atividades, carga horária e como esse tema é desenvolvido na Escola, já que através das questões anteriores pode-se notar a existência da Educação Ambiental na mesma. Com isso as respostas podem ser observadas na Tabela 4.

Tabela 4 – Temas, Atividades, Carga horária e Desenvolvimento da Educação Ambiental na Escola.

Entrevistado	Temas	Atividades	Carga horária	Desenvolvimento
E1	Reciclagem, reaproveitamento, consumo consciente.	Painéis, hábitos do dia-a-dia, projetos em sala e o projeto compartilhando vivências.	Multidisciplinar	Em sala com os alunos e mini seminários.
E2	Reciclagem e preservação do meio.	Projeto Compartilhando vivências	Multidisciplinar	Em sala com os alunos e mini seminários.
E3	Reciclagem, reaproveitamento, cultura do meio, consumo consciente.	Oficinas de reciclagem, Plantio de mudas, projeto compartilhando vivências	Multidisciplinar	Em sala com os alunos e mini seminários.
E4	Reciclagem, Plantio de mudas e horta, consumo consciente, conservação do meio escolar e do bairro.	Arrecadação de materiais para reciclagem, oficinas de como arrecadar renda através da reciclagem, plantio de mudas e distribuição de folhetos informativos e Projeto Compartilhando Vivências.	Multidisciplinar	Em sala com os alunos e atividades extra classe.
E5	Preservação do meio.	Atividades diárias na escola e projeto compartilhando Vivências.	Multidisciplinar	Em sala de aula e atividades extra classe.

Fonte: elaborado pelos autores, com base nas entrevistas.

Pode-se perceber que dentro da temática que envolve o meio ambiente, vários assuntos são trabalhados na escola, desde a plantação de mudas, passando pela reciclagem, consumo consciente, chegando até a preservação em geral do meio ambiente. Nota-se que a escola possui um projeto na qual é trabalhado em todas as turmas da Escola as questões ambientais na qual denomina-se Compartilhando Vivências na qual os assuntos são desenvolvimentos de diferentes formas, tanto com aulas, como mini-cursos e atividades extra classe.

Conforme analisado o trabalho pedagógico, concentrou-se nas realidades de vida sociais mais imediatas. Assim, o conhecimento da realidade é produzido a partir das experiências dos indivíduos e suas trajetórias pessoais. Através da educação ambiental tem-se o desenvolvimento de uma conscientização focada no interesse do aluno pela preservação e construído de forma coletiva (CUBA, 2010).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente seção apresentará a conclusão do estudo, tendo em vista a análise dos resultados obtidos a partir das entrevistas e estabelecendo uma relação com os objetivos da pesquisa citados anteriormente.

A educação ambiental vem recebendo, nos últimos anos, uma crescente atenção por parte das pessoas, da mídia, dos órgãos reguladores, entre outros. Esta atenção justifica-se pela preocupação que há em relação ao cuidado com o ambiente, pois muitas vezes as pessoas acabam não cumprindo o seu papel individual, ou seja, as obrigações básicas de cidadãos que reconhecem a importância e necessidade de manter o ambiente em boas condições.

Conforme a etapa sociodemográfica da pesquisa, todas as professoras entrevistadas foram mulheres, com idade entre 48 e 60 anos, com no mínimo ensino superior completo e pelo menos com 6 anos de trabalho na escola. Estes dados permitem estabelecer um perfil entre as entrevistadas. E todas as 5 professoras trabalham com temas relacionados ao meio ambiente com seus alunos, na expectativa de transferir aos jovens valores que permitam a eles crescer com esta preocupação, dando a devida importância à questão. Além de já trabalharem com assuntos relacionados ao meio ambiente, as professoras também tem planos de trabalhar estes assuntos de outras formas no futuro, pesquisando as formas mais didáticas possíveis de introduzir os alunos ao tema.

A escola tem a consciência que a questão ambiental não pode ficar restrita ao ambiente escolar e sim atingir também a comunidade onde a escola está inserida. Desta forma, os conhecimentos adquiridos pelos alunos podem ser transmitidos das mais diversas formas ao restante da comunidade, seja por meio de campanhas, apresentações, entre outras. Esta sincronia de conhecimentos deve ser realizada, visto que pontos abordados como dificuldades na escola são a falta de conscientização das pessoas, juntamente com costumes familiares, que muitas vezes acabam subestimando o problema, o que pode agravar ainda mais a situação. Outra dificuldade comentada é o desinteresse por parte do poder público, que seguramente deveria dar um suporte, se tratando de uma escola estadual. Estas dificuldades são em parte amenizadas pelo interesse dos alunos, considerando a grande capacidade de compreensão do tema, o interesse dos professores e da direção.

A análise das entrevistas possibilitou primeiramente confirmar a existência de atividades relacionadas ao meio ambiente que são desenvolvidas na escola, atingindo assim o objetivo geral do estudo e também a aplicabilidade destas atividades. Pode-se perceber que dentro da temática que envolve o meio ambiente, vários assuntos são trabalhados na escola, desde a plantação de mudas, passando pela reciclagem, consumo consciente, chegando até a preservação em geral do meio ambiente. Esses assuntos são desenvolvimentos de diferentes formas, tanto com aulas, como mini-cursos e atividades extra classe. Como limitações deste artigo, pode-se salientar o fato deste estudo ter sido realizado em apenas uma escola, não podendo generalizar seus resultados. Diante dessa configuração, apresenta-se como sugestão para estudos futuros a investigação da temática em demais escolas a nível municipal e quem sabe a nível estadual e sugere-se que se realize alguma atividade com poder de chamar a atenção da comunidade, por exemplo uma peça de teatro, explorando os aspectos de interesse de uma forma didática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMÂNCIO, C. **O porque da educação ambiental?** Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2005. 3p. ADM – Artigo de Divulgação na Mídia, n.109. Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/ADM83>>. Acesso em: 18 de maio de 2015.
- BÊRNI, Duilio de Avila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Métodos e Técnicas de Pesquisa:** modelando as ciências empresariais. São Paulo: Saraiva, 2012.
- BIZERRIL, Marcelo X. A; FARIA, Dória S. **Percepção de professores sobre a educação ambiental no ensino fundamental.** Revista brasileira de estudos pedagógicos. Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 57-69, jan./dez. 2001.
- BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2007, 2ª edição. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>>. Acesso em: 07 de junho de 2015.
- CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental:** a formação do sujeito ecológico – 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- CARVALHO, I.C.M. **Identidades da Educação Ambiental Brasileira** – Ministério do Meio Ambiente, 2004.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto, **Metodologia Científica** – 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CHALITA, Gabriel. **Educação:** a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2002.
- CUBA, Marcos Antonio, Educação Ambiental nas Escolas. ECCOM, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010.
- DIAS, Genebaldo. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia.** São Paulo: Saraiva, 2006.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 2012.
- GUEDES, José C.S. **Educação Ambiental nas Escolas de Ensino Fundamental:** estudo de caso. Garanhuns: Ed. do autor, 2006.
- HAIR Jr., Joseph F et. al., **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração** – Tradução Iene Belon Ribeiro – Porto Alegre: Bookman, 2005.
- JACOBI, Pedro; **Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, n. 118, mp. a1rç8o9/-220050,3 março/ 2003.

LAYRARGUES, Philippe P. **Identidades da Educação Ambiental Brasileira** – Ministério do Meio Ambiente, 2004.

LIMA, Itaise Moretti de. **O docente dos anos iniciais do ensino fundamental e suas concepções sobre alfabetização e letramento**. 2012. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Alfabetizacao,_Leitura_e_Escrita/Trabalho/05_04_11_1282-6595-1-PB.pdf>. Acesso em: 07 de junho de 2015.

LIMA, Waldyr. **Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos**. Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v. 3, n. 1, out. 2004. Disponível em: <<http://www.isep.com.br/FORUM5.pdf>>. Acesso em: 07 de junho de 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Elaine Teresinha Azevedo dos. **Educação ambiental na escola: conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio**. 2007. Monografia (Pós-Graduação em Educação Ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2007.

SAUVÉ, Lucie; **Educação Ambiental: Possibilidades e limitações**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.